

## **Signos Modernizadores em Mato Grosso: da construção do Cine-Teatro Cuiabá à Fundação da Universidade Federal de Mato Grosso.**

ANTONIO RICARDO CALORI DE LION\*

### **Introdução**

O processo de modernização em Mato Grosso<sup>1</sup> que está sendo estudado aqui, é analisado pelo que está posto desde fins do século XIX e ao longo do século XX. Estes processos foram estudados por vários focos e com determinados elementos que calçam objetos nos quais nos valeremos para analisarmos os marcos modernizadores presentes nestas pesquisas referenciadas e posteriormente analisadas para esclarecermos pontos cruciais de nossas considerações finais.

Entender como a modernidade chegou no estado de Mato Grosso é primordial enquanto campo histórico para compreendermos os discursos disseminados e materializados nos *signos* que compõem a estética modernizadora presente na cidade capital – Cuiabá – e em outros espaços urbanos importantes para a região no período pós-guerra contra o Paraguai<sup>2</sup> com a abertura da via de comunicação fluvial pela bacia do Prata e o Rio Cuiabá.

Portanto, é necessário explanarmos a situação vivida no estado de Mato Grosso na última década do século XIX quanto ao processo modernizador e as tendências nutridas principalmente pelo ideal capitalista europeu na região. O industrialização operada no mundo no século XIX com a expansão do capitalismo e a divisão do trabalho, é relacionada com a grande disseminação da modernidade pelo Ocidente e claramente poderemos constatar as ações do Estado para “proclamar um novo tempo” de progresso e benfeitorias em regiões consideradas *ermas*, e com isto assegurar uma rápida introdução e instalação do processo modernizador em diversos campos.

Primeiramente, é necessário construirmos um olhar sobre como se deu o processo de expansão e instalação modernizadora em Mato Grosso pelo campo sociopolítico até chegarmos ao progresso cultural que abordaremos mais adiante, justificando contudo, as demarcações físicas gerada pela modernidade latente em curso.

---

\* Graduando do curso de História na Universidade Federal de Mato Grosso *campus* Rondonópolis. Este trabalho foi orientado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Thaís Leão Vieira, sendo financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT).

<sup>1</sup> Nos referimos ao Estado de Mato Grosso Uno.

<sup>2</sup> O conflito armado entre a Tríplice Aliança (Argentina, Brasil e Uruguai) e o Paraguai ocorreu do ano de 1865 a 1870.

Claramente não deixaremos de passar pelos discursos políticos oficiais contidos nestes projetos estudados a longo prazo, por inúmeras pesquisas. Nos debruçaremos sobre dois trabalhos sobre a temática modernizadora mato-grossense, sendo elas o trabalho de Adilson José Francisco (2010), que faz uma abordagem sociopolítica dos planos modernizadores incentivados pelos governantes da época, constituindo o seu objeto no ensino escolar dos Salesianos a partir de 1894 em Cuiabá. Contrapondo a isto, analisaremos o discurso de modernização na região pelo trabalho de Laudenír Antonio Gonçalves (1998), cuja temática analítica se faz presente no *caso* do incentivo e expansão das artes plásticas da região Centro-oeste do Brasil na fundação da Universidade Federal de Mato Grosso, no ano de 1970.

A dicotomia entre os dois trabalhos supracitados é dada no momento que estudamos os marcos postos para que seja vista e entendida a chegada da modernidade em Mato Grosso e como se deu o processo de modernização dos espaços urbanos: as cidades com grande circulação de capital e massas sendo as principais delas Cuiabá, Cáceres e Corumbá. Nos ateremos a analisar a capital Cuiabá, que passou por inúmeras mudanças ao longo de sua história, inúmeros projetos e urbanização de seus espaços – consequência também da necessidade de afirmação de seu poder político-administrativo em relação a região sul do estado.<sup>3</sup>

As observações quanto a este projeto de modernização que inclui também a urbanização de espaços de Cuiabá são dadas na década de 1940, quando os planos governamentais articularam as Obras Oficiais<sup>4</sup> do Estado e a propagação de um discurso, durante o Estado Novo, do progresso cultural. Nestas Obras Oficiais fora construído pela empresa Coimbra Bueno o Cine-Teatro Cuiabá, inaugurando assim uma sala de projeção cinematográfica moderna para receber filmes hollywoodianos. Contava também com estrutura para dramatizar as artes teatrais, que neste caso, fez presença pela obra realizada por Zulmira Canavarros e Dunga Rodrigues.

---

<sup>3</sup> A região que hoje compreende grande parte do atual estado de Mato Grosso do Sul foi dominado pela Companhia Matte Laranjeira que em seu auge teve sua renda “seis vezes maior que a do estado” (SIQUEIRA apud FRANCISCO, 2010:48).

<sup>4</sup> As principais obras realizadas pela intervenção de Júlio Müller no estado de Mato Grosso no final da década de 1930 e começo da década de 1940 foram: a construção do Grande Hotel, a Casa dos Governadores, a ponte Júlio Müller que liga Cuiabá a Várzea Grande, o Cine-Teatro, o Palácio da Justiça e a Estação de Tratamento de Água. As obras foram realizadas pela construtora carioca Coimbra Bueno.

### **A Representação dos Marcos Modernizadores em Mato Grosso: Os Signos Modernos**

A modernidade, em terras mato-grossenses é uma ação que antecede os aspectos representantes do processo modernizador em Mato Grosso após 1870, porém nos atentaremos ao estudo das representações que se fizeram físicas nos três últimos decênios do século XIX. Este processo é marcado, como um de seus elementos, na chegada das Casas Comerciais internacionais e o câmbio realizado por elas entre o capital nacional e internacional na região e a importação/exportação tanto de matérias-primas quanto de produtos industrializados. Adilson José Francisco com o pensamento de Gilberto Luis Alves, nos diz que

*[...] a mais vigorosa transformação decorrente deste processo foi a implantação da indústria moderna na região, uma vez que neste momento Mato Grosso presenciou e viveu a transição do período manufatureiro para o de maquinaria industrial. (FRANCISCO, 2010: 46)*

A “maquinaria industrial” citada na passagem acima, refere-se às instalações das usinas de fabricação do açúcar, como exemplo temos a Usina Itaicy às margens do Rio Cuiabá. Essa produção industrial com tecnologia trazida para Mato Grosso, revela o início de um processo de modernização da indústria no Estado que fica claro e posto então as primeiras pretensões colocadas neste ponto quanto ao curso do progresso trazido pelo capitalismo no Ocidente.

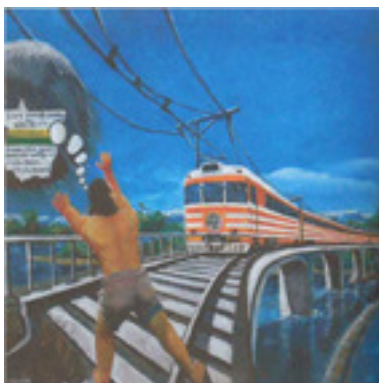
Mesmo contando com o discurso político de intenções modernizadoras e as *novos ares* trazidos para a região com as maquinarias industriais e a modernidade materializada, necessitava-se de um plano que envolvesse a instrução, a ordem. Para isso, citamos como exemplo, a necessidade da Instrução Pública no estado e conseqüentemente, a educação implementada pelo próprio Estado, trazendo a missão dos Salesianos para Mato Grosso na década de 1890.

O crescimento populacional proporcionado pela abertura da via fluvial entre Mato Grosso e os países platinos, levou a uma grande circulação de pessoas em transito nessas áreas fronteiriças e posteriormente ou concomitante a isto, a fixação delas em solo brasileiro limítrofe com estas nações mencionadas. Também estamos tratando aqui de um alavanque pelos governos da época das imigrações europeias, não nos esquecendo que o trabalho escravo – muito usado durante o período provincial em Mato Grosso – estava em seu fim. Desse modo, Francisco explicita que:

*Quando a população cresce e a região insere-se no mercado produtor e consumidor, é necessário que se instaure uma nova lógica nas relações: a lógica do progresso pela ordem. As condições locais definem que o progresso não seria atingido sem a tenaz disciplina para o trabalho, para a produção. (FRANCISCO, 2010:54)*

O trabalho da educação para a população cuiabana teve seu marco, e conseqüentemente como signo modernizador, a fundação da escola: o Liceu São Gonçalo em 1894 pelos Salesianos. Nas palavras de Adilson José Francisco “a escola vai ser o grande ícone simbólico dessa modernidade, assim como hoje a educação ainda é”.<sup>5</sup> Neste embalo, “as escolas trabalhavam conteúdos e estratégias formativas objetivando retirar as crianças e, conseqüentemente, suas famílias do estágio de “barbárie”, conduzindo-as à “civilização” (SIQUEIRA&SÁ, s/d: 319).

Outro importante elemento da modernidade no progresso industrial para Mato Grosso foi a ferrovia. As vias férreas que chegariam em Cuiabá ainda na primeira metade do século XX, ligaria Bauru, no interior de São Paulo, a capital mato-grossense. Porém, a ferrovia não chegou em seu destino original, passando a ser Corumbá o seu ponto final. A chegada da ferrovia no sul do estado em 1914 “revela a estreita ligação entre o progresso e o seu preço” (FRANCISCO, 2010:49).



Jared Aguiar. Ferrovia: sonho mato-grossense. Óleo sobre tela, 50 x 60 cm, 1980.

A realização do progresso pelas vias férreas transformou-se em um sonho não realizado em Mato Grosso. “Se a modernização não vem pelos trilhos que aqui não chegaram até hoje com a Noroeste do Brasil [...] o rio vai ser importante. A modernização, na verdade, vai ser um sonho que vai se realizando muito lento e paulatinamente em alguns aspectos, como o capital internacional.”<sup>6</sup>

<sup>5</sup> Entrevista concedida ao autor em 13 de março de 2013.

<sup>6</sup> Idem.

A associação entre progresso e o trem pode ser analisada pela imagem acima ilustrada, pintada pelo artista Jared Aguiar.

A pintura é constituída por dois elementos textuais, sendo eles o imagem e a escrita. A inscrição presente na tela está inserida no que representa Mato Grosso, na forma físico-geográfica do estado – o mapa. Este pequeno texto diz “*Livre dessa pedra-obstáculo...O meu Mato Grosso verá o seu antigo e lindo sonho... “REALIZADO”*”. Somando o enunciado da escrita com a mensagem imagética, podemos apontar os seguintes elementos presentes nesta pintura: o trem representa o progresso que não chegara outrora em Mato Grosso com a Ferrovia Noroeste do Brasil (NOB), a pedra sendo atirada para longe da estrada de ferro representa o obstáculo que impedia o progresso do estado e a personagem que retira esta pedra representa o povo mato-grossense. A locomotiva está se dirigindo no sentido transversal para o lado esquerdo do expectador, que dá a impressão de chegada, de entrada no Estado, este último sendo representado pelo seu mapa. Vale ressaltar aqui que o “antigo sonho” não realizado está se referindo a ferrovia NOB que não teve seu ponto final em Cuiabá. Quando da construção desta ferrovia e a toda a simbolização modernizadora que ela carregou, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul eram um estado só.

Contextualizando a época de produção desta obra, podemos observar que da década de 1980 aos dias de hoje está em curso a construção da estrada de ferro Ferronorte, tendo sido seu projeto fundado em 1988. Em 1976 foi aprovada a Lei 6346 que previa a ligação por linhas ferroviárias de São Paulo a Cuiabá. E enfim, o “progresso” simbolizado pela ferrovia chega a Mato Grosso.

Esta representação do progresso urbano e o desenvolvimento do processo modernizador da cidade, fez com que houvesse a necessidade de “criar um discurso fundador que seria ao mesmo tempo requerente e instaurador dos princípios, valores e **signos** da mesma modernidade” [grifo nosso] (FRANCISCO, 2010:57). A discussão acerca desses elementos de representações e modelos da “nova realidade” criada pelo *tempo moderno* em Mato Grosso, necessitava que

[...] onde os tênues limites entre o público e o privado vão sendo demarcados com sangue, a modernidade inclusive devia nascer da imagem, enquanto representação do real, a partir de referências idealizadas e destinadas a remodelar a visão da própria realidade. A construção desta imagem evoca a idealização como forma constituinte do real (FRANCISO, 2010: 57).

O conceito de signos neste trabalho, se atenta para a questão do significado expresso no marco modernizador e o significante enunciado pela teoria emanada por eles, demarcando então o solo histórico estudado e significado pelo próprio estudo acerca da modernização mato-grossense em sentidos contrários, mas não completamente opostos, já que esses processos históricos abordados nestes estudos são tratados pelos campos demarcativos no âmbito histórico sociopolítico.

Assim, nos valem do que o dicionário Aurélio nos diz sobre a palavra *signo* em seu segundo sentido, o de que representa um *símbolo*. Estes símbolos nos são propostos como marcos, como demarcação de um sentido de começo ou limite. Nos propomos, contudo, a uma comparação entre os marcos históricos propostos pela visão oficial da história, como os acontecimentos políticos, e os marcos trazidos em âmbitos culturais, como no caso da construção do Cine-Teatro.

Entre os decênios de 1930 e 1940, houve uma grande intensificação de migrantes para o Centro-oeste do país, impulsionados pela Marcha Para o Oeste, durante o Estado Novo de Getúlio Vargas.

Esta política varguista estava associada com inúmeros aspectos sociopolíticos vividos no Brasil até (e durante) aquele momento. As necessidades de povoar áreas consideradas ermas, desabitadas, se fazia válido nos discursos políticos da época. As intenções políticas em torno do enunciado *Marcha Para o Oeste* estavam ligadas a

[...] uma diretriz estatal, centralizada e nacionalista, nos seus ambiciosos projetos de ocupação dos “espaços vazios” do oeste e da Amazônia. Tal opção era politicamente orientada para criar no “novo” espaço do país, a nova ordem social, lastreada no fazer coincidir as fronteiras políticas com as econômicas no estabelecimento de uma ordem original de relações sociais, ancoradas na pequena propriedade e na organização cooperativa dos associados – uma realidade nova e oposta às formas sociais da exploração do trabalho e do trabalhador no campo. (LENHARO, 1986: 46).

Os projetos que constituíam a Marcha foram a Expedição Roncador Xingu e a Fundação Brasil Central. Esta fundação fora responsável pela ação geradora do cooperativismo no campo e estabeleceria a aliança entre o campo e a cidade para a produção de bens de consumo para o território nacional. Como Lenharo coloca:

A ocupação dos espaços ditos vazios significava não simplesmente a ocupação econômica da terra, transformada em geradora de riqueza; sua pretendida ocupação seria procedida de maneira especial, a ponto de fixar o homem na terra através de métodos cooperativos, que

redimensionassem as relações sociais, de acordo com a orientação política vigente. (LENHARO, 1986: 18)

Não só o campo era a prioridade dos planos que estavam sendo articulados neste momento, mas “[...] era também apreciada como suporte de sustentação para o “novo” implantado nas cidades, e sua extensão para o campo era tida como um movimento natural inerente de acabamento da nova ordem estabelecida” (LENHARO, 1986: 18).

Sendo assim, trazendo o foco para a cidade de Cuiabá, neste momento histórico, vemos os projetos do interventor Júlio Müller ligados a uma perspectiva de urbanização e modernização dos espaços da capital mato-grossense. Estes projetos incluía, como já citamos neste trabalho, a construção das Obras Oficiais do Estado.

Sendo assim, começa-se a construção no ano de 1941 do Cine-Teatro Cuiabá. A construção deste espaço dedicado às artes, que conseqüentemente gerou um novo panorama para a cultura cuiabana na época, estava incumbido no planejamento da urbanização da avenida em que estava localizado: a avenida Getúlio Vargas.

O Cine-Teatro Cuiabá foi posto como símbolo do progresso cultural vivido em Cuiabá neste período, sendo que houve divulgação pelos jornais da época da “representação do cinema como símbolo de progresso e modernidade em Cuiabá” (SILVA, 2010: 09). A questão que abordamos daqui para a frente é como fora colocado nos discursos essa necessidade de uma retomada dos rumos do progresso em Mato Grosso, e conseqüentemente, como isso foi legitimado pelos discursos da época.

As obras realizadas durante a intervenção de Müller, tinham como premissa “modernizar Cuiabá a fim de garantir o *status* de capital” (SILVA, 2010: 35). Essa necessidade de autoafirmação pode ser analisada pensando nas políticas do sul do estado, imersas em oligarquias que reivindicavam a divisão de Mato Grosso. Quando Getúlio Vargas visitou Cuiabá, as intenções por de traz de sua real chegada pode ser

[...] considerada como apoio à permanência do centro administrativo em Cuiabá, não só internamente, como externamente, de forma que circulasse na imprensa, notícias sobre o progresso e o desenvolvimento do Estado e apagasse a imagem de desmandos, desordem e violência que cercavam o Estado. (SÁ apud SILVA, 2010: 35)

Em meio a tantos acontecimentos e fatos entre as décadas de 1930 e 1940, essas necessidades de modernização, urbanização e progresso não estão dadas apenas pela intenção governamental em “melhorar” os espaços e hábitos sociais. Existe um discurso de progresso, de modernidade que temos que entender, para voltarmos e conseguirmos notar nas entrelinhas as reais aspirações dos governantes do período.

Contrapondo a essa lógica modernizadora no fim da primeira metade do século XX, passaremos a notar com a fundação da Universidade Federal de Mato Grosso em 1970, um outro discurso de modernização e a construção de um marco para o estado que se valerá das artes para explicá-lo.

Após a década de 1960, o Brasil passou a um novo e amplo processo de modernização. Esse processo “[...] teve início após a opção do governo Kubitschek pelo desenvolvimentismo, preocupado com a questão econômica de produzir e formar uma sociedade de consumo. Isto favoreceu o crescimento a diversificação da indústria, acelerou a urbanização [...]” (GONÇALVES, 1998: 35).

Durante a Ditadura Militar nos anos 1960, o regime progressista imperou e a “urbanização das cidades periféricas faz parte de um amplo processo de incorporação, sujeito à dominação do centro” (GONÇALVES, 1998: 34). Deste modo, o processo modernizador revisto e aplicado, principalmente, nas grandes áreas urbanas brasileiras voltou-se ao ideal do consumo e dentro das configurações da divisão internacional do trabalho, Mato Grosso já era uma importante área de produção agrícola e fazia parte do desenvolvimento do capitalismo no país, mesmo que fosse pela parte do campo, seja pelo fornecimento de matérias-primas ou por outros elementos.

Em 1970, no governo Médici, é lançado o PRODOESTE (Plano de Desenvolvimento da Região Centro-Oeste) que viria a acentuar ainda mais as transformações urbanas e campestres em Mato Grosso. Este plano trouxe principalmente a (re)colonização da região por migrantes providos de todo o Brasil e instalou-se uma nova configuração na fundação de novos municípios no Estado.

Com isto, Cuiabá é envolvida em um amplo processo de crescimento urbano e suas transformações também passam a ser “notadas na alteração dos hábitos culturais do povo mato-grossense” (GONÇALVES, 1998: 32).

Envolta dentro destas mudanças e transformações sociais, é fundada a Universidade Federal de Mato Grosso em dezembro de 1970. A implantação desta importante instituição no Estado é vista no trabalho de Gonçalves como ponto culminante do processo modernizador progressista implementado pelo governo federal da época.

Este marco modernizador difusor das artes mato-grossense pelo Estado e também em nível nacional, constrói importantes laços entre a cultura e a modernidade dessas artes. As artes é entendida neste campo, como uma parte precursora da modernização cultural acontecida em Cuiabá e levada pelo fomento da UFMT à região Centro-oeste como um todo. Aline Figueiredo ao tratar do Ateliê Livre de Artes da Universidade, reforça a questão da apropriação das artes para a utilização do projeto de modernização. A isto ela fala que “a UFMT rompe com a visão acadêmica do artista dentro da universidade. Mesmo sem ser matriculados em cursos, eles participam do convívio. Essa situação vem acrescentar a sua modernidade” (FIGUEIREDO apud GONÇALVES, 2010: 57).

Não estamos contudo, tratando de uma ideia formulada a partir de construções somente políticas com a fundação da Universidade, estamos trabalhando com os signos difundidos pelo campo artístico-cultural e a intervenção de ações planejadas para a ligação entre o processo de urbanização e a criação de instituições artísticas mato-grossenses como a Associação Mato-Grossense de Artes (AMA), o Museu de Arte e Cultura Popular (MACP), a Fundação Cultural e o próprio Ateliê Livre de Artes que revelou artistas.

O que não podemos deixar de vislumbrar é que partindo da década de 1970 com as “transformações” observadas durante o governo militar e os novos signos propostos como sendo enunciadores de um processo modernizador sócio-político-cultural, vemos estes mesmo elementos presentes, talvez de uma forma menos intensa, ainda nos tempos trazidos para Mato Grosso com a ascensão do Estado Novo.

Mesmo retratando as políticas getulistas do decênio de 1940 para com a região Centro-oeste e em especial a capital Cuiabá, não podemos deixar de entender o processo histórico em que Mato Grosso passava desde o século XIX tendo como primazia, a abertura da livre navegação em águas platinas.

Entendendo a modernização em Mato Grosso pelo campo sociocultural e também sociopolítico, podemos notar que não é apenas por alguns signos que conseguiremos entender de

antemão um processo secular complexo envolto por discursos e ações governamentais permeados por diversos interesses. Tomando das palavras de Francisco, entendemos o primeiro momento de modernização como

[...] o anseio, o desejo, a expectativa de equiparar a província e logo depois na república, [...] a padrões de vida europeus. Especialmente naquilo que era as riquezas potenciais do estado. A modernização em Mato Grosso é essa expectativa, esse sonho de equiparar-se em algumas questões fundamentais a demandas do cenário europeu que de algum modo exigiam dos mercados sul-americanos – não só mato-grossenses - com padrões de ofertas de seus produtos quase sempre matéria-prima em troca das manufaturas oriundos da Europa.<sup>7</sup>

Não é apenas estabelecendo os marcos, as delimitações desses processos modernizadores, que conseguiremos enxergar o significante e o significado. Temos que captar os signos desses processos para compreendermos os motivos que levaram a uma dinâmica progressista para a época estudada e, obviamente, como isto está colocado nas falas dos líderes políticos daquele determinado momento histórico.

Assim, traçando uma análise ampla dos planos e projetos entregues às mãos daqueles que nunca compreenderam o momento que estavam vivendo, inseridos em sua própria história e sem conseguir notar seus limites, as relações entre modernidade e progresso estão mais ligadas às modificações de viveres e fazeres da sociedade mato-grossense do período do que a uma política estritamente capitalista transgressora.

## Referências Bibliográficas

*Associação Nacional dos Transportes Ferroviários*. Ferronorte S. A. - Ferrovias Norte Brasil. Disponível em <[www.antf.org.br/pdfs/Ferronorte.pdf](http://www.antf.org.br/pdfs/Ferronorte.pdf)>. Acesso em 28 de março de 2013.

COSTA, Viviane Gonçalves da Silva. *Zulmira D'Andrade Canavarros: uma mulher sem fronteiras na Cuiabá da primeira metade do século XX*. Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá. 2007.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Mini Aurélio*. Versão Eletrônica. Positivo Informática, 2009.

FRANCISCO, Adilson José. *Adilson José Francisco: entrevista* [mar. 2013]. Entrevistador: A.R.C. Lion. Rondonópolis, 2013. Arquivo de áudio AMR. Entrevista concedida para a pesquisa de

---

<sup>7</sup> Entrevista concedida ao autor em 13 de março de 2013.

elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal de Mato Grosso.

\_\_\_\_\_. *Educação e modernidade: os salesianos em Mato Grosso 1884-1919*. Cuiabá: EdUFMT, 2010.

GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

GONÇALVES, Laudenir Antonio (org.). *Aline Figueiredo*. Rio de Janeiro: Funarte, 2010.

GONÇALVES, Laudenir Antonio. *Arte Na Universidade Federal de Mato Grosso: um caso de expansão regional das artes plásticas*. (Dissertação de Mestrado) São Paulo: PUC, 1998.

LENHARO, Alcir. *Colonização e Trabalho no Brasil: Amazônia, Nordeste e Centro-oeste*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1986.

MACP: [animação cultural e inventário do Museu de Arte e Cultura Popular da UFMT]. Aline Figueiredo, Humberto Espíndola, organizadores. Cuiabá: Entrelinhas, 2010.

SILVA, Jussara Alves da. *Cine-Teatro Cuiabá: representações, práticas e sociabilidades na década de 1940*. IN: Congresso Nacional de História, ISSN 2175-4446, 2009, Maringá. *Resumos...* Maringá, 2009. p. 4185-4192.

\_\_\_\_\_. *O Cine-Teatro Cuiabá: um estudo de práticas e representações (1942 – 1950)*. Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá. 2010.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira; SÁ, Nicanor Palhares. *Educação em Mato Grosso: memória e história*. Anais do IV Seminário Nacional. Disponível em <[www.histedbr.fae.unicamp.br/acer\\_histedbr/seminario/.../trab021.rtf](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/.../trab021.rtf)>. Acesso em 28 de março de 2013.

VASCONCELOS, Laura Cristina da Silva. *O processo de Expansão urbana de Cuiabá: Mato Grosso, Brasil*. Universidade Federal de Mato Grosso, 2007? Disponível em <[http://egal2009.easyplanners.info/area05/5581\\_Vasconcelos\\_Laura\\_Cristina\\_da\\_Silva](http://egal2009.easyplanners.info/area05/5581_Vasconcelos_Laura_Cristina_da_Silva)> Acesso em 07 de junho de 2012.